



O IMPACTO DA IA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES PARA O LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO CONTINUADA

Felipe da Silva Rabelo | UEG | dc.feliperabelo@gmail.com¹
Larissa Lorrane Silva | UEG | larissalorrane887@gmail.com²
Gisele Gomes Avelar Bernardes | UEG | gisele.bernardes@ueg.br³

GT 4: Tecnologias Digitais e IA

Resumo:

Este trabalho analisa a presença da Inteligência Artificial (IA) no campo educacional, destacando sua relação com o desenvolvimento do letramento digital e os desafios da formação continuada de professores. O objetivo central é compreender os impactos da IA na prática docente, bem como a necessidade de promover um letramento digital que vá além do domínio técnico, incorporando reflexão crítica e postura ética diante das tecnologias. A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos recentes e em bases nacionais. O debate fundamenta-se nas contribuições de Kleiman (1995) e Rezende (2016), que concebem o letramento como prática social, além das reflexões de Buckingham (2010) e Moreira (2011) sobre letramento digital. Também se apoiou nas definições de Gomes (2010) e Picão (2023) acerca da IA e suas aplicações no ensino. Os resultados indicam que a IA pode favorecer práticas pedagógicas personalizadas e oferecer feedback imediato ao estudante. Contudo, sua efetividade depende da formação docente, que deve superar a “mentalidade 1.0” e assumir papel ativo de mediação. Conclui-se que o apoio institucional é indispensável para enfrentar resistências e reduzir desigualdades no acesso às tecnologias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Letramento Digital; Formação Docente; Práticas Pedagógicas; Apoio Institucional.

1 Introdução

A inserção das tecnologias digitais nas práticas escolares tem provocado intensos debates, muitas vezes limitando-se à transferência de métodos tradicionais para meios digitais sem a devida exploração de seu potencial interativo. Segundo Rezende (2016), esse processo muitas vezes ocorre de forma “forçada”, desconsiderando que a simples presença da tecnologia não transforma a prática pedagógica. A Inteligência Artificial (IA), definida como algoritmos que permitem o aprendizado de máquina e decisões autônomas, surge como um fator de inovação, especialmente na educação a distância. Portanto, é preciso que professores e alunos desenvolvam competências cognitivas e sociais que lhes permitam atuar criticamente nos ambientes virtuais, questionando usos e explorando possibilidades de forma consciente.

Diante desse cenário, este estudo é norteado pela seguinte questão: como a inteligência artificial, associada ao letramento digital, pode contribuir para a inovação pedagógica e para o fortalecimento de metodologias participativas no processo de ensino e aprendizagem? Para responder a essa problemática, o objetivo deste trabalho é compreender os impactos da IA na

¹ Acadêmico do curso de pedagogia membro do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias” coordenado pela professora dra. Gisele Gomes Avelar Bernardes.

² Acadêmica do curso de pedagogia membro do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias” coordenado pela professora dra. Gisele Gomes Avelar Bernardes.

³ Docente da educação superior e educação básica e coordenadora do projeto de extensão “Cidadãos digitais: uso consciente das tecnologias”.



prática docente, bem como a necessidade de promover um letramento digital que vá além do domínio técnico, incorporando reflexão crítica e postura ética diante das tecnologias. O estudo analisa as contribuições da IA, a necessidade do letramento digital e os impactos dessa integração na prática docente e na formação continuada, estruturando-se na relação entre IA e letramento, no novo papel do professor e nos desafios éticos contemporâneos.

2 Letramento Digital e IA

O letramento digital não deve ser confundido com um curso de informática ou mera habilidade funcional de manusear dispositivos tecnológicos. Segundo Kleiman (1995), o letramento constitui um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita (ou a tecnologia) em situações específicas e para objetivos determinados. Complementando essa visão, Buckingham (2010) afirma que não basta recuperar informações na mídia digital; é preciso ser capaz de avaliar e usar a informação de forma crítica para transformá-la em conhecimento real. Assim, ser letrado digitalmente na era da IA significa questionar fontes e identificar interesses por trás da produção de dados.

Moreira (2011) aprofunda essa discussão ao afirmar que o letramento digital consiste em saber utilizar as ferramentas tecnológicas para aplicá-las em benefício do próprio usuário nas situações do cotidiano. Para a autora, esse processo envolve quatro competências essenciais: a realização de pesquisas na internet, a compreensão do hipertexto, a habilidade de navegação e a avaliação crítica do conteúdo obtido. Além disso, destaca que o letramento não é uma habilidade estática, mas ocorre em diferentes graus e depende diretamente das agências de letramento, como a escola, a família e o trabalho, e do contexto social em que o sujeito está inserido.

Por outro lado, a Inteligência Artificial busca fornecer ao computador a habilidade de efetuar funções que apenas o cérebro humano é capaz de solucionar. De acordo com Gomes (2010), a IA sistematiza e automatiza tarefas intelectuais, sendo dividida entre sistemas que pensam e atuam como seres humanos e aqueles que pensam e atuam racionalmente. No contexto educativo, essa tecnologia se manifesta por meio de Sistemas Especialistas, projetados para imitar a especialização humana, oferecendo sugestões e adquirindo novos conhecimentos a partir da interação.

Nesse sentido, surge a IA generativa, tipo de inteligência artificial capaz de criar conteúdo original, como textos, imagens, vídeos, áudios e códigos, a partir de dados e padrões aprendidos, por exemplo, amplia a interatividade ao permitir que o aluno crie conteúdos personalizados e receba *feedback* imediato. Conforme Picão (2023), ferramentas como o *Watson Education* da



IBM oferecem suporte à aprendizagem colaborativa, ajudando a identificar lacunas de conhecimento e fornecendo intervenções sob medida. Contudo, o letramento em IA exige uma postura crítica:

O letramento em inteligência artificial não se limita ao domínio técnico, mas envolve a capacidade de compreender, interpretar e problematizar o funcionamento das tecnologias, o que o aproxima de uma perspectiva formativa mais complexa e alinhada às demandas atuais (Menezes et al., 2026, p. 32).

Na era da IA, o letramento digital implica mais do que saber operar ferramentas: significa questionar a origem das informações, reconhecer possíveis vieses nos algoritmos e adotar uma postura ética e responsável no uso das tecnologias.

3 Formação Continuada e o Novo Papel Docente

Um dos maiores desafios para a implementação da IA é a resistência docente em virtude da priorização de métodos tradicionais e a falta de formação continuada. Muitos professores ainda trazem para o ciberespaço - espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores que mudou a cultura e a interação entre as pessoas - a "mentalidade 1.0", focada na centralização do conhecimento e na recepção passiva, o que limita o potencial das novas ferramentas. Para que a IA seja integrada de forma significativa, o professor precisa abandonar o papel de único detentor do conhecimento e assumir uma postura de facilitador, alguém que orienta, provoca reflexões e cria condições para que os estudantes construam saberes de forma colaborativa. Nesse contexto, Locatelli, Batista e Fraga (2026, p. 3) apontam o seguinte direcionamento: “Conclui-se que a reestruturação pedagógica é urgente, exigindo que o professor deixe de ser o detentor central do conhecimento para atuar como mediador e facilitador”.

A formação continuada não deve focar apenas no uso instrumental, mas nas dimensões pedagógicas e epistemológicas da tecnologia. Programas de incentivo e políticas públicas de inclusão são indispensáveis para garantir que a desigualdade social não se torne um impeditivo ao desenvolvimento do corpo discente. Além disso, o educador deve estar atento a novos marcos regulatórios, como o ECA Digital (Lei nº 15.211/25), que estabelece a responsabilidade compartilhada entre família, escola e plataformas na proteção de crianças e adolescentes no ambiente virtual.

A aplicação prática da Inteligência Artificial na educação possibilita a criação de ambientes de aprendizado adaptativos que se ajustam às necessidades individuais e ao ritmo de cada estudante. Esses recursos oferecem suporte à aprendizagem personalizada e colaborativa, auxiliando o docente a identificar lacunas de conhecimento e a fornecer intervenções sob



medida. Além disso, o uso de análise preditiva de dados, como observado na plataforma Pounce da Georgia State University, demonstra como algoritmos de aprendizado de máquina podem monitorar o desempenho acadêmico para prevenir a evasão escolar, resultando em aumentos significativos nas taxas de graduação.

Freitas (2010) ressalta que o professor ocupa um lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento. Na era da internet, ocorre o encontro dialógico entre duas culturas: a dos professores, frequentemente "estrangeiros digitais", e a dos alunos, "nativos digitais". A formação continuada deve promover o enriquecimento mútuo entre essas culturas, exigindo que o docente esteja aberto a aprender com o aluno que detém o letramento digital prático, sem abdicar de sua função de orientar a busca crítica por informações.

4 Considerações Finais

As análises realizadas evidenciam que a Inteligência Artificial (IA), no contexto do letramento digital, exerce um papel central na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e no fortalecimento de metodologias participativas. Ela atua como um potente catalisador de inovação, servindo como mediadora de experiências educativas que articulam competências cognitivas, socioemocionais e culturais. No entanto, reforça-se que a tecnologia não substitui a presença humana; ao contrário, sua eficácia pedagógica está estritamente condicionada à mediação do professor e a uma intencionalidade pedagógica clara. Para que essa integração ocorra de forma significativa, é importante que o professor abandone o papel de único detentor do saber para atuar como um facilitador e mediador que orienta, provoca reflexões e fomenta o protagonismo e a autonomia do aluno na construção colaborativa do conhecimento.

A força da IA no cenário escolar apenas se concretiza quando acompanhada de um letramento digital forte, que transcenda o domínio técnico instrumental. Ser letrado digitalmente na era da IA exige o desenvolvimento de uma postura crítica e ética, capaz de questionar a origem das informações, identificar interesses por trás da produção de dados e problematizar o funcionamento dos próprios algoritmos. Esse processo formativo deve ser sistêmico e permanente, integrando as dimensões técnica e epistemológica na formação continuada dos educadores. Ademais, a integração dessas ferramentas exige o respaldo de marcos regulatórios, como o ECA Digital (Lei nº 15.211/25), que estabelece a responsabilidade compartilhada entre família, escola e plataformas, garantindo uma transição tecnológica segura, ética e protetiva para crianças e adolescentes.

Conclui-se que o apoio institucional e políticas públicas de inclusão digital são fundamentais para combater as desigualdades sociais no acesso às redes, assegurando que a



inovação não permaneça restrita a experiências isoladas. Ao alinhar uma sólida formação acadêmica ao potencial de personalização e interatividade das ferramentas tecnológicas, o ambiente escolar consolida-se como um espaço de aprendizagem dinâmico, inovador e democrático. Esse novo paradigma educacional permite que o encontro dialógico entre professores e alunos se transforme em um processo de crescimento mútuo, apto a preparar cidadãos para os complexos desafios da cultura digital contemporânea.

Referências

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência Artificial: conceitos e aplicações. **Revista Olhar Científico**, Ariquemes, v. 1, n. 2, p. 234-246, ago./dez. 2010.

LOCATELLI, Saulo Coelho; BATISTA, Alorraine Pereira Scarpati; FRAGA, Laysa de Souza. **A geração digital e a prática docente: desafios, letramento e a integração da inteligência artificial no percurso escolar. Revista Tópicos**, [s. l.], 17 abr. 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/776348273.

MENEZES, Nilton Cezar Rodrigues *et al.* Letramento digital e tecnologias na educação: a inteligência artificial na inovação pedagógica e metodologias ativas. **Veredas do Direito**, [s. l.], v. 23, n. 5, e235704, 2026. DOI: 10.18623/rvd.v23.5704.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2011.

PICÃO, Fábio Fornazieri *et al.* Inteligência Artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.1.94-107.